

vida. Não haveria esse debate na Assembleia Legislativa entre os deputados que falam das polícias e dos marginais. Poderíamos estar falando em coisas melhores para que pudéssemos ter mais qualidade de vida.

Sonho sempre com o controle da bebida alcoólica, das drogas, da blitz do desarmamento e do controle dos acidentes. Isso pode ser feito por meio das leis que propus, como a Lei do Silêncio.

Precisamos desarmar os marginais. O cidadão de bem já foi desarmado. São as armas que infelicitam e que fazem chorar as famílias dos policiais. São as armas que os marginais utilizam que fazem chorar as famílias dos marginais, assim como também fazem chorar as famílias dos cidadãos de bem, situados entre a Polícia e os bandidos.

É muito importante. Não vejo nenhum segredo para conquistarmos qualidade de vida e para fazer as blitzes do desarmamento. Essas blitzes vão inclusive dar condições de os policiais ganharem mais. Os policiais ganham mal, mas com a apreensão de armas ilegais, de numeração raspada, contrabandeadas ou roubadas o policial ou qualquer cidadão pode ser premiado. As apreensões poderiam estar ajudando nos salários dos cidadãos de bem e dos policiais, que ganham mal. As armas inclusive agravam a crise econômica.

Precisamos fazer blitzes do desarmamento e aplicar as leis. Muitas leis que propus foram aprovadas e o conjunto dessas leis é a tolerância zero.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados. Gostaria de parabenizar o amigo e companheiro deputado Jooji Hato pelo seu brilhante trabalho, sempre fazendo menção à Segurança do estado de São Paulo em seus pronunciamentos. Apreciamos os trabalhos que vêm sendo feito. Agora há pouco, inclusive, dialogávamos sobre o Projeto de lei nº 416, de 2015, de minha autoria, que trata sobre telecomunicações no Estado e se relaciona com a seara da Segurança.

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

Cumprimento nesta tarde um amigo mais chegado que um irmão. Ele é um dos colaboradores deste Estado para o bem social da população. Tenho dito sempre em nossos pronunciamentos sobre o maior braço da população brasileira: a igreja. A igreja é o maior braço do Estado brasileiro. Tenho hoje a alegria de receber uma maravilha de pessoa, que mesmo tão novo vem fazendo, ao longo dos anos, um trabalho na área social de alguns municípios e hoje preside uma das maiores igrejas do Estado, situada na cidade de Americana.

Estou falando do pastor Belchior Junior, Min. Madureira do campo de Americana, que está aqui conosco.

Agradecemos a sua presença e parabenizamos pelo seu trabalho feito não só nessa cidade, mas também na cidade de Barueri junto com o prefeito Gil Arantes, que é também da minha base, o DEM, e hoje está na cidade de Americana prestando serviços à população desse município.

Sr. Presidente, nesta tarde, solicito aqui deferência sobre a vida do pastor Belchior Jr., o seu trabalho com a população na cidade de Americana. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns, deputado Cezinha de Madureira, por recepcionar o pastor Belchior Jr, de Americana, ilustre personalidade que prega a paz, o amor e a fraternidade.

Esta Presidência, em nome de todos os deputados, deseja ao pastor Belchior Jr. boas vindas. Ele está acompanhado daquele que está sempre muito perto de Deus, que é o nosso deputado Cezinha de Madureira.

Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.)

Esgotada a lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar. Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tato. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel.

O professor Auriel me disse hoje que quando os marginais têm uma arma na mão têm voz muito forte de agressividade, mas são muito gentis quando não a têm.

O SR. PROFESSOR AURIEL - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público aqui presente, hoje está tendo aqui uma audiência pública para debater o Plano Estadual de Educação. Nessa audiência, está a deputada Marcia Lia, o deputado João Paulo Rillo, várias entidades como a Apeoesp, o meu amigo de faculdade de Brás Cubas, Roberto, de Guaianazes, que trabalha no CEU da prefeitura de São Paulo.

Ficamos bastante felizes em falar de educação. Mas, quando se fala em educação no estado de São Paulo, também ficamos entristecidos porque a falta de consideração, de respeito com o professorado deste Estado é muito grande.

Em alguns momentos, Roberto, defendia-se a não municipalização do ensino na década de oitenta. Portanto, no final da década de 90, defendíamos a não municipalização do ensino.

Acho que cometemos um grande erro, do meu ponto de vista político, de entendimento, porque entendíamos que o estado poderia avançar mais que os municípios, melhorando a qualidade de ensino, o trabalho dos professores, dos funcionários e isso não foi possível.

Vimos que em várias cidades, por exemplo, cidade de Guarulhos e cidades de São Paulo, onde conseguimos fazer a municipalização, houve um grande avanço para a carga horária e salário dos professores. Não vimos isso avançar no Estado. O professor do Estado recebe muito menos. Às vezes, três vezes menos. Ele tem uma carga horária bastante alta, comparada aos professores da Prefeitura de São Paulo, Guarulhos, Osasco, São Bernardo e outros municípios da região metropolitana.

Também sou professor, um bom professor. Não sei se um bom deputado, mas com certeza sou um bom professor e me orgulho muito disso. Não vi empenho nenhum desse governo que está no poder há mais de 20 anos.

Existe uma política de destruição e de desmando, que acaba com as escolas públicas no estado de São Paulo. É isso que ele tem feito, porque está privatizando áreas que dão

suporte à Educação. Refiro-me à questão dos cozinheiros, auxiliares, inspetores, agentes, porteiros e o pessoal administrativo.

Muitas vezes, o seu salário-base é menor do que o salário mínimo. É algo inconstitucional. Ele consegue aprovar na Assembleia situações como essa. Deveríamos fazer uma inversão de pauta, colocando a Educação como prioridade do Governo do Estado de São Paulo e desta Casa.

Essa situação também acontece em outras áreas, como a da Segurança pública. Os policiais militares ganham muito mal para prestar os seus serviços. Eles colocam a vida em risco. Muitas vezes, têm que fazer aquele bico para manter a sua família, comprar alimentos e pagar o aluguel.

Não vemos uma política para melhorar as condições do funcionário público do estado de São Paulo. Fico muito envergonhado por pertencer a um Estado como este. Não pelas pessoas, mas pelo poder do governador, que não tem uma política de igualdade e perseverança na melhoria da qualidade de vida dos funcionários públicos e da população do estado de São Paulo.

Falta água e o metrô não consegue avançar 1,8 quilômetros. Agora, criaram uma lei para tirar os carros dos pátios. Até isso ele não conseguia fazer, devido à inoperância e incompetência do Governo do Estado.

Para concluir, em relação à falta de água, não há nenhum tipo de política para preservar as nascentes do estado de São Paulo. Há a questão do controle do plantio de eucalptos, que é muito grande. Cada eucalipto consome 310 litros de água por dia. A população não terá água para beber.

Portanto, fico bastante insatisfeito e indignado com a postura desse nosso governador, que não representa grande coisa para a cidade e para a Nação. As pessoas não conseguem enxergar a um palmo do seu nariz.

Precisamos mudar e começar a ler um pouco mais, entendendo mais a política, porque a mídia tem blindado o governador do estado de São Paulo. As mesmas empresas envolvidas na Lava Jato estão presentes na questão do Metrô, mas nada é investigado.

O Ministério Público, a Polícia Federal e o Judiciário deveriam fazer uma investigação aqui. Esta Casa também deveria investigar os contratos existentes no estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência tem a grata satisfação de anunciar o aniversário da cidade de Paranapuã. Em nome de todos os deputados, parabenizamos os seus cidadãos e desejamos muito sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida. Contem sempre com a Assembleia Legislativa e com este deputado.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, há uma permuta entre os nobres deputados Roberto Morais e Marcos Martins. Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, espectadores da TV Assembleia, temos acompanhado denúncias e reclamações em relação à falta de água na Região Metropolitana.

Apesar de haver um aumento nas chuvas, continua faltando água em diversas casas da Região Metropolitana do estado de São Paulo. Em Osasco, por exemplo, onde moro, ficamos dois dias sem água esta semana. Dois dias. Isso é comum. Alguns lugares ficam ainda mais tempo sem fornecimento de água nas residências.

Eles reduzem a pressão da água para economizar em vazamentos. E eles vão dizer que a população está sendo solidária, mas ela não recebe água em casa. Eles reduzem o fornecimento, as pessoas não recebem água em suas caixas d’água, e aí se economiza. Não tem água em casa. Não gastam água porque não recebem água em casa. E ainda fazem propaganda dizendo que a população ou está gastando muito ou aderiu a essa economia de água. Eles reduzem as águas das casas.

Mas queremos tratar de um problema que é ligado a isso: as enchentes e a poluição do Rio Tietê. Gostaria de apresentar um vídeo que trata do assunto que discutimos ontem, na audiência pública em defesa da despoluição do Rio Tietê.

- É feita a exibição de vídeo.

Isso é para que tenhamos uma ideia do funcionamento dos governos durante muitos anos. Começou com o Fleury, dizendo que um dia iria beber água do Tietê. A Sabesp e os governos estaduais de São Paulo trataram a Saúde Pública dessa maneira. Recolhe-se o esgoto, mas sem o tratar. A população paga 100% do valor da água. Isso não é totalmente tratado. Há quantos anos o Estado deve a Saúde Pública e o Meio Ambiente ao povo de São Paulo? Precisamos urgentemente de uma resposta.

Agora, transferiram para 2020 - a cada ano, vão mudando - a capacidade de coletas e tratamento de esgoto. Para atingir 100%, já se somaram umas três ou quatro décadas. A meta era 2018, mas já passou para 2020. Quando nós teremos o Tietê como rio, e não esgoto a céu aberto, com esse cheiro de ovo podre que ninguém aguenta? Quem desse no aeroporto de Guarulhos ou na Rodoviária do Tietê tem um cartão postal triste, que é o Rio Tietê.

Muitas pessoas que transitam às margens do Rio Tietê fecham a janela do carro porque não aguentam o mau cheiro.

Realizamos ontem uma audiência pública e muitos problemas foram levantados. Contamos com a presença de representantes da Sabesp, da Cetesb e de pessoas que lutam pela Saúde pública e pelo meio ambiente na região do estado de São Paulo. São os militantes em defesa do meio ambiente.

Muitas ideias foram levantadas, mas precisamos continuar defendendo esse rio. Ele não pode ficar a vida inteira sendo chamado de rio, quando na verdade é um esgoto a céu aberto.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 15 minutos.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Marcos Martins e suspende a sessão até as 16 horas e 15 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 15 horas e 46 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 17 minutos, sob a Presidência do Sr. Marcos Martins.

O SR. PRESIDENTE - MARCOS MARTINS - PT - Tem a palavra, por permuta, o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.)

Esta Presidência suspende a sessão por um minuto, por problemas técnicos.

- Suspensa às 16 horas e 19 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 21 minutos, sob a Presidência do Sr. Marcos Martins.

O SR. ADILSON ROSSI - PSB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - MARCOS MARTINS - PT - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 22 minutos.

17 DE SETEMBRO DE 2015 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

| |
|---|
| Presidentes: JOOJI HATO e WELSON GASPARINI |
| Secretário: CORONEL TELHADA |

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de alunos do Colégio Porto Seguro, acompanhados da professora Tatiana Ferreira, a quem dá as boas-vindas.

2 - WELSON GASPARINI

Discorre sobre publicação do jornal "O Estado de S.Paulo", que traz declaração do procurador da República, Deltan Dallagnol, coordenador da Operação Lava Jato, que afirma que os desvios de dinheiro público, frutos de corrupção, chegam a 200 bilhões de reais. Destaca que apenas na Petrobras, o montante chega a 6 bilhões de reais. Tece críticas à tentativa do governo federal de aumentar impostos, acrescentando que o Brasil é o País cujo recolhimento de tributos é o maior do mundo. Lamenta recente estatística, que aponta que o número de brasileiros desempregados já chega a 7 milhões. Informa que há perda de 100 bilhões de reais, por ano, decorrente de contrabando. Conclui fazendo uma reflexão sobre problemas na Saúde e na Educação.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Anuncia o cancelamento da sessão solene prevista para o dia 02/10, às 20 horas, para "Homenagear o professor José Oliveira Sobrinho", por solicitação do deputado Barros Munhoz.

4 - CARLOS GIANNAZI

Anuncia a visita do presidente eleito do Sindicato e Associação dos Auditores-Fiscais Tributários do Município de São Paulo, Hélio Campos Freire, acompanhado dos Srs. Ivan Pereira Gomes Pinto e Celso Luiz. Parabeniza a entidade pela militância em favor do funcionalismo. Combate iniciativa da presidente Dilma Rousseff pelo que chamou de confisco salarial, uma vez que não autoriza o reajuste de servidores federais. Repudia decreto publicado pelo governo estadual, que congela os salários de funcionários públicos de São Paulo.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Faz saudações aos visitantes, representantes do Sindicato dos Auditores Fiscais de São Paulo.

6 - CORONEL TELHADA

Tece críticas às medidas anunciadas pelo governo federal, com ênfase para o retorno da CPMF. Considera que a população não pode arcar com uma dívida que, segundo ele, é atribuída ao PT. Apela ao governador Geraldo Alckmin que reveja a decisão de vedar a contratação de pessoal concursado, divulgada por meio de decreto. Destaca que a Polícia Militar é uma das entidades que aguardam a nomeação de aprovados em concursos. Cita o déficit em setores da corporação, que, adita, precisa urgentemente de veterinários, médicos, dentistas e peritos criminais.

7 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência.

8 - JOOJI HATO

Manifesta-se preocupado com a crise político-econômica que afeta o País. Menciona, como exemplo, a paralisação no comércio e nos serviços. Discorre sobre problemas na Saúde. Opina que o governo deveria aumentar impostos de cigarro e de bebidas alcoólicas. Faz considerações sobre as dificuldades enfrentadas por comerciantes para manterem-se em funcionamento. Repudia a cobrança de juros altos e a aplicação excessiva de multas. Informa a realização de congresso, em Campos do Jordão, que debaterá o alcoolismo.

9 - LUIZ CARLOS GONDIM

Dá conhecimento de iniciativa da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, que prestará homenagem ao Dr. José Renato Nalini, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo. Comenta audiência com o secretário de Habitação, Rodrigo Garcia, para tratar de regulamentação de terras de comunidade carente. Discorre sobre o conflito local. Informa que 900 assentamentos serão feitos, caso a Secretaria concorde em mediar a doação com a empresa proprietária da área ocupada.

10 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e saúda o município de Pompéia pelo aniversário.

11 - EDSON GIRIBONI

Faz considerações sobre os vários aspectos da crise pela qual, a seu ver, passa o País: ética, política e econômica. Lamenta as consequências do que considera uma somatória de erros do governo federal nos últimos anos. Cita, entre elas, o desemprego, a queda na arrecadação e o aumento da inflação. Aconselha a presidente Dilma Rousseff a fazer cortes que são da competência do Executivo, sem depender da aprovação do Congresso Nacional. Opina que a sinalização que vem de Brasília indica incerteza com relação ao futuro.

12 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, dá conhecimento de greve da CPTM, ocorrida hoje, na Capital paulista. Diz que entre as reivindicações da categoria está a contratação de pessoal. Dá ênfase à denúncia de que maquinistas estão trabalhando por mais de 12 horas seguidas. Considera a gravidade da questão, uma vez que o fato pode resultar em acidentes entre as composições de trens. Opina que a denúncia precisa ser averiguada pela Comissão de Transportes desta Casa.

13 - LUIZ CARLOS GONDIM

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 18/09, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene de amanhã, 18/09, às 10 horas, para "Homenagear os 142 anos de nascimento de Alberto Santos Dumont e posse da nova diretora do Instituto Alberto Santos Dumont". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grande satisfação de anunciar a ilustre presença dos alunos do Colégio Porto Seguro, acompanhados da Professora Tatiana Ferreira.

Em nome de todos os deputados, desejo boas-vindas e uma feliz estada na Assembleia Legislativa. Solicito uma salva de palmas aos ilustres visitantes.

Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados; cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp; funcionárias e funcionários desta Casa.

É muito triste o que eu vou falar neste instante; nós estamos vivendo uma época na qual os ladrões tomaram conta do Brasil. Quem fala isso não sou apenas eu. No jornal "O Estado de S.Paulo" há um pronunciamento do procurador da República Deltan Dallagnol, chefe da força-tarefa do Ministério Público Federal na Operação Lava Jato informando: os recursos desviados em esquemas de corrupção no Brasil tiram, dos cofres públicos, algo em torno de 200 bilhões de reais.

Em exposição realizada na última terça-feira, no lançamento das dez medidas contra a corrupção, foram denunciadas mais de 150 pessoas e fechados mais de 28 acordos de delação premiada. Vejam bem: foram revertidos voluntariamente aos cofres públicos mais de um bilhão e meio de reais. Segundo ele, as propinas pagas e que teriam sido desviadas dos cofres da Petrobras, só neste caso, somam mais de seis bilhões de reais.

Não é só isso. Vemos a presidente Dilma e seu governo buscando a reformulação do Orçamento para vencer o déficit do Governo Federal. As dívidas do Governo Federal são altas. Ela manda ao Congresso Nacional vários projetos de lei tirando benefícios de trabalhadores e outras coisas mais mas, na realidade, também aumentam impostos. O Brasil já é classificado como o país que cobra os impostos mais caros do mundo. Está em primeiro lugar. Isso é estatística oficial. E agora vão aumentar mais ainda?

Outra denúncia é feita em um documento oficial do Tribunal de Contas da União, mostrando: o Brasil perde cerca de 100 bilhões de reais anualmente com contrabando. Para o Tribunal de Contas da União, os esforços de segurança do Governo Federal estão desintegrados e os recursos são mal gastos.

Temos uma denúncia do Tribunal de Contas da União de que, só de contrabando, o Brasil perde cerca de 100 bilhões de reais. Além disso, segundo a denúncia do procurador da República Deltan Dallagnol, chefe da força-tarefa do Ministério Público Federal, na Operação Lava Jato perdem-se mais de 200 bilhões de reais. Ora, isso é para deixar qualquer um desesperado. Eu estava achando que temos de compreender determinadas medidas do governo federal. Realmente ele precisa ter recursos, mas vai provê-los aumentando impostos? Será que ele não sabe que o povo não aguenta mais?

Estamos agora com sete milhões de desempregados no Brasil. Não são mil, são milhões de desempregados no Brasil. É preciso que o Governo funcione e cuide das fronteiras do Brasil, não deixando entrar drogas e mercadorias disputando com a produção nacional sem pagar impostos.

Segundo essa denúncia do procurador da República Deltan Dallagnol, perdemos 100 bilhões de reais pela falta de um policiamento, uma fiscalização nas fronteiras para acabar com o contrabando neste País.

Esse documento oficial do Tribunal de Contas da União mostra; o Brasil perde cerca de 100 bilhões de reais anualmente com o contrabando.

Sr. Presidente Jooji Hato: o general Charles de Gaulle, da França, usou uma frase que deixou todos os brasileiros revoltados, chateados. Ele disse:“o Brasil não é um país sério.” Pergunto: pode ser sério um país que quer aumentar impostos na crise atual e ainda corta dinheiro das áreas da Saúde e da Educação?

No estado de São Paulo, temos 50 Santas Casas, hospitais beneficentes, que fecharam suas portas porque não conseguiram realizar sua tarefa por falta de transferência de recursos oficiais para poderem continuar atendendo o povo. Portanto, é gente morrendo por falta de atendimento médico-hospitalar.

Na educação também estão cortando as verbas e, conforme tenho denunciado desta tribuna com documentos, o panorama educacional brasileiro está caótico. Falo revoltado porque no Brasil, segundo estatísticas oficiais, 60% dos estudantes das nossas escolas do quarto, quinto ano de estudos, não sabem fazer uma conta ou interpretar um texto.

É claro que faço exceção; temos boas escolas no Brasil como essa representada por estudantes aqui presentes e pela professora coordenadora da visita. Mas, infelizmente, na grande maioria das escolas, se o estudante estuda, passa; se não estuda passa de ano do mesmo jeito e acabamos, assim, criando uma mentira educacional no País.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Barros Munhoz, cancela a sessão solene convocada para o dia 02 de outubro, de 2015, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o professor José de Oliveira Sobrinho.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público